



SIGNIFICAÇÕES CONSTITUÍDAS POR UM SUJEITO COM DEFICIÊNCIA VISUAL SOBRE A PRÁTICA DE GOALBALL

SANTOS, E. B.¹; FERREIRA, L. S.²; FUMES, N. L. F.³

Eixo Temático: Esporte adaptado: participação, recreação e rendimento

RESUMO

O objetivo deste trabalho é compreender as significações de um sujeito com deficiência visual sobre a prática do Goalball. Para a produção dos dados, foi utilizada a entrevista semiestrutura com um participante de um projeto de extensão envolvendo o goalball e para a análise dos dados foi utilizada a técnica de Núcleo de Significação (NS). Foram constituídos dois NS: 01) O esporte na vida da pessoa com deficiência: *não continuei porque não pude* e 02) Ser uma pessoa com deficiência visual: *Eu faço tudo do mesmo jeito que os outros que têm visão normal faz*. Para este artigo será apenas apresentado e discutido o primeiro Núcleo de Significação. Pode-se ponderar que a Participante 1 atribui ao Goalball um sentimento positivo acerca do mesmo, visto gostar das práticas e que também utiliza este momento como uma forma de promover saúde em sua vida. Além disso, compreende-se que se faz necessário um maior incentivo às práticas do paradesporto para que o direito da pessoa com deficiência a ter acesso ao esporte não lhe seja interrompido, nem tão pouco negado. Por questões como estas, talentos muitas vezes são desperdiçados e o avanço no cenário paralímpico por conseguinte comprometido.

Palavras-chaves: Goalball. Deficiência Visual. Significações.

¹ Graduada em Educação Física (licenciatura), UFAL, Maceió – AL, elizianebatistadossantos@gmail.com.

² Graduado em Educação Física (licenciatura), UFAL, Maceió – AL, ferreira-lucas@hotmail.com.br.

³ Doutora em Ciências do Desporto e Educação Física, UFAL, Maceió – AL, neizaf@yahoo.com.



INTRODUÇÃO

A deficiência visual, de acordo com o modelo médico, é a medida da capacidade visual das pessoas com deficiência no órgão da visão, sendo a perda total da visão ou até a ausência de projeção de luz. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), cegos são aqueles sujeitos que apresentam acuidade visual de 0 a 20/200. O mesmo que dizer que enxergam a 20 pés ⁴de distância aquilo que um sujeito com sua visão normal enxerga a 200 pés. Há também aqueles que apresentam limitações, mas conseguem realizar tarefas diárias. São denominados como sujeitos com visão residual. Um sujeito considerado com baixa visão apresenta acuidade visual de 20/200 pés a 20/70 (BRASIL, 2005).

Desde o início da humanidade, as pessoas com deficiência eram vistas como incapazes e até mesmo como aberração. Nos dias atuais, esse grupo já é concebido com um olhar totalmente diferente e com o surgimento do esporte adaptado, houve a possibilidade de contribuição para o desenvolvimento de um sentimento de independência, capacidade, dignidade e autoestima nessas pessoas.

O esporte adaptado tem seu início ligado a duas vertentes: uma de reabilitação para o mercado do trabalho e outra como componente da reabilitação. A primeira delas foi iniciada nos Estados Unidos na reabilitação das pessoas acometidas por traumas com o objetivo de integrar socialmente a pessoa com deficiência e prepara-las para o mercado de trabalho; e, a segunda, na Inglaterra, tinha o objetivo de amenizar o ócio do hospital por parte dos soldados lesionados na guerra (GROHMANN, 2015).

O Goalball é um dos esportes adaptados e tem como principal característica o fato de ter sido desenvolvido exclusivamente para pessoas com deficiência visual. A quadra tem as mesmas dimensões das de vôlei (9m de largura por 18m de comprimento). As partidas são realizadas em dois tempos de 12 minutos, com 3 minutos de intervalo. Cada equipe conta com três jogadores titulares e três reservas. De cada lado da quadra, há um gol com 9m de largura e 1,30m de altura. Os atletas são, ao mesmo tempo, arremessadores e defensores. O arremesso deve ser rasteiro ou tocar pelo menos uma vez nas áreas obrigatórias. O objetivo é balançar a rede adversária. A bola tem um guizo em seu interior para que os jogadores saibam sua direção (IBSA, 2013).

O Goalball é um esporte baseado nas percepções tátil e auditiva, por isso não pode haver barulho no ginásio durante a partida, exceto no momento entre o gol e o reinício do jogo e nas paradas oficiais. Todos os atletas, independentemente do nível de perda visual, utilizam uma venda durante as competições para que todos possam competir em condições de igualdade (IBSA, 2013).

Diante do que foi exposto, o objetivo deste estudo é compreender as significações de um sujeito com deficiência visual sobre a prática do Goalball.

⁴ Pé (ou pés no plural; símbolo: ft ou ') é uma unidade de medida de comprimento. Um pé corresponde a 12 polegadas (30,28cm), e três pés são uma jarda. Uma jarda vale 0,9144 metros.



MÉTODOS

Para a realização desta investigação contou-se com a colaboração de um grupo de 12 pessoas com deficiência visual que eram atendidas em um centro especializado na educação de cegos na cidade de Maceió - AL e que participavam de um projeto de extensão com Goalball. Para este estudo, serão utilizados apenas os dados produzidos por um sujeito do grupo estudado, a Participante 1. A Participante 1 tem cegueira congênita e frequenta o centro especializado em educação de cegos há 30 anos.

Enquanto instrumento metodológico foi utilizada a entrevista semiestrutura, entendida como uma possibilidade de fornecer ao pesquisador uma maior flexibilidade no momento da produção dos dados (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Na análise dos dados foi utilizada a técnica de Núcleo de Significação (NS). Para constituir um NS é necessário realizar diversas leituras dos dados produzidos. A partir destas leituras, selecionar os pré-indicadores que em seguida serão aglutinados por similaridade, complementariedade ou contradição, formando assim os indicadores, que posteriormente serão articulados entre si para a construção dos Núcleos de Significação (AGUIAR; OZELLA, 2013).

Através da análise do material produzido na entrevista da Participante 1 foram constituídos dois NS: 01) O esporte na vida da pessoa com deficiência: *Não continuei porque não pude* e 02) Ser uma pessoa com deficiência visual: *Eu faço tudo do mesmo jeito que os outros que têm visão normal faz*. Para este trabalho será apenas apresentado e discutido o primeiro Núcleo de Significação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Núcleo de Significação intitulado de “O esporte na vida da pessoa com deficiência: *não continuei porque não pude*” foi constituído através da articulação de dois indicadores: 01) Significações sobre o Goalball e 02) O esporte na vida da pessoa com deficiência visual.

No indicador Significações sobre o Goalball pode-se compreender que para a Participante 1 o Goalball é uma prática que lhe garante uma sensação boa, visto que gostava do esporte e este se configurava como um meio de garantia de promoção à sua saúde. Conforme a Participante 1 relatou: “(...) Uso muito [as práticas do Goalball] para minha saúde.

De acordo com Denardin (2011), os benefícios da prática de esportes pelas pessoas com deficiência são fáceis de serem sentidos e as melhorias dizem respeito ao aspecto físico-motor, psicológico e social. Estas possibilidades são evidenciadas por uma grande parcela dos estudiosos do esporte adaptado (BRAZUNA e MAUERBERG-DE-CASTRO, 2002; GORLA et al., 2007; GORGATTI et al., 2008), contribuindo assim para a qualidade de vida das pessoas com deficiência.

Apesar de mencionar que gostava de praticar Goalball e que o percebia como umamaneira para promover saúde em sua vida, a Participante 1 apresentou em sua fala



um ponto contraditório já que para ela “(...) É muito difícil para gente que não enxerga [praticar o esporte]”.

O Paradesporto na vida da Participante 1 é anterior ao Goalball, como pode-se entender no indicador “O esporte na vida da pessoa com deficiência visual”. Ela relatou ter feito parte de jogos estudantis para alunos com deficiência na época do colégio na cidade de Belém do Pará. Neste evento, ela participou do Para- Atletismo e conquistou duas medalhas de bronze. Apesar da vitória, ela não pôde continuar praticando por não ter condições e não ser patrocinada, assim como a Participante 1 afirmou: “ (...) eu nunca tive essa oportunidade [de ser patrocinada].

No que tange às dificuldades encontradas pela pessoa com deficiência com relação à prática esportiva, Denardin (2011) postula que os sujeitos com deficiência enfrentam problemas como falta de apoio, acessibilidade e preconceito para iniciar e continuar realizando um esporte adaptado.

CONCLUSÕES

A partir da análise dos resultados pode-se ponderar que a Participante 1 atribui ao Goalball um sentimento positivo acerca do mesmo, visto gostar das práticas e que também utiliza este momento como uma forma de promover saúde em sua vida.

Além disso, compreende-se que se faz necessário um maior incentivo às práticas do paradesporto para que o direito da pessoa com deficiência a ter acesso ao esporte não lhe seja interrompido, nem tão pouco negado. Por questões como estas, talentos muitas vezes são desperdiçados e o avanço no cenário paralímpico por conseguinte comprometido.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** 2013, v. 94, n.236, pp. 299-322. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812013000100015&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 10 de setembro de 2019.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos cegos e de alunos com baixa visão. Brasília, 2005.

DENARDIN, C. V. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** 2011. v. 33, n. 2, p. 529-539. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4013/401338556017.pdf> Acesso em: 10 de setembro de 2019.



GROHMANN, L. S. **Uma visão acerca do desenvolvimento do esporte adaptado e do movimento paraolímpico.** 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação).

Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP.

2015. Disponível em:

<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/%3Fdown%3D000957203+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> Acesso em: 10 de setembro de 2019.

IBSA. Regras goalball. 2013. Disponível em: <http://www.ibsasport.org/> Acesso em: 10 de setembro de 2019

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental.** In: LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.